Módulo 1

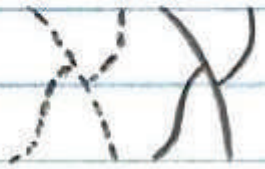
HEBRAICO BÍBLICO

Academia de Pregadores

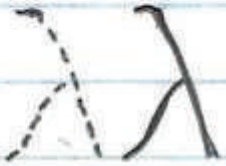
Professor: Neto Andrade

Exercício 1

Faça cada letra hebraica até o final da linha:













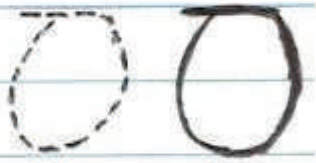


CONTINUAÇÃO 2...



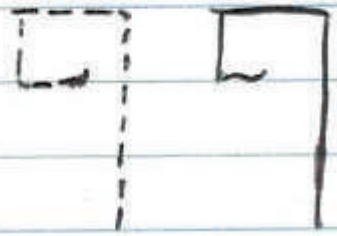






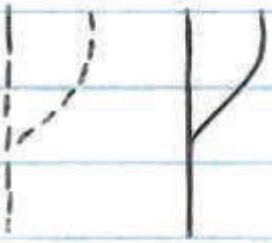


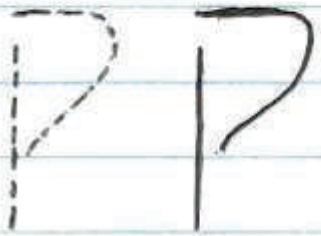




CONTINUAÇÃO 3











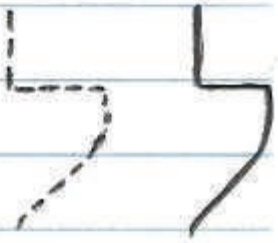


CONTINUAÇÃO...















Curso de Hebraico Bíblico

Módulo 1

A História do Idioma Hebraico

A História do idioma Hebraico (*Ivrit* - עִבְרִית) perpassa eras. Com três mil anos de existência, o Hebraico passou por períodos críticos que quase comprometeram sua existência.

Conhecida entre o seu povo como *Lashon Hakodesh* - לָשׁוֹן הַקֹּדֶשׁ "A Língua Sagrada", por ser o meio pelo qual Deus transmitiu seus ensinamentos e leis à humanidade. É o idioma oficial do Antigo Testamento, e hoje, do Estado de Israel.

As pesquisas nos levam a entender que o Hebraico é um idioma semítico, que se desenvolveu ao longo do Crescente Fértil, bem como outras línguas. Portanto, é uma língua oriental.

Segundo o relato bíblico, o patriarca Noé teve um filho chamado ***Sem***, seu primogênito. Na descendência de ***Sem***, o nome de seu neto é ***Éber*** (עֵבֶר) Provavelmente, o nome *hebreu* tenha se originado a partir do nome desse patriarca. "*Os filhos de Éber, os hebreus*".

Veja o relato de Gênesis 10.1 parte A em Hebraico (Stuttgartensia), Português (Revista Atualizada) e Trasliterado:

וְאֵלֶּה תּוֹלְדֹת בְּנֵי־נֹחַ שֵׁם חָם וָיָפֶת

Transliteração: "**Veʾēleh Tôlᵉdôt Bᵉnê-Nōaḥ Shēm Ḥām vāYāfet**"
"São estas as gerações dos filhos de Noé, Sem, Cam e Jafé"

Alguns estudiosos também postulam que o nome *hebreu* se origina em '*Ivrî*. O relato está em Gênesis 14.13 quando o texto menciona: "*Abrão, o hebreu*" (*'avrām hā'ivrî* -אַבְרָם הָעִבְרִי)

A palavra '*ivrî* (עִבְרִי), pode ser entendida como "*o que está do outro lado*", talvez, referindo-se ao outro lado do rio Eufrates, apontando para o estado primeiro de Abrão.

O Hebraico é a língua usada pelo povo judeu desde 1200 a.C. e continuou sendo usada como instrumento de comunicação até meados do século II a.C. Faz parte da família das línguas afro-asiáticas e, como supracitado, o hebraico está pontuado no subgrupo das línguas semíticas,

que, segundo algumas pesquisas, são provenientes do Norte da África, como também o aramaico, árabe e outras línguas orientais.

Alguns estudiosos classificam as línguas semíticas em grupos:

I. Grupo nordeste (norte-oriental): acádico, assírio e babilônico;
II. Grupo noroeste (norte-ocidental): hebraico, hebraico samaritano, aramaico, siríaco, ugarítico, fenício, moabita, caananita, edomita, púnico, e nabateu.
III. Grupo meridional: árabe, etíope, sabeu e meneu.

As línguas semíticas são instrumentos de pesquisas avançadas, pois, por elas, conseguimos analisar acuradamente o processo de origem dos idiomas e, avaliar influências linguísticas das línguas orientais na História.

Allen P. Ross, sobre as línguas semíticas, relata:

> "*Os idiomas semíticos têm tanta coisa em comum na sua fonologia, morfologia, sintaxe e vocabulário, que sua semelhança não pode ser esclarecida por empréstimos nos tempos históricos, mas somente pela hipótese de uma origem comum*". [1]

O Hebraico passou por um período de *trevas* quando o povo Judeu foi levado para o Exílio, nas dispersões, e, praticamente, caiu no descaso e desuso.

Em aproximadamente 586 a.C na primeira destruição de Jerusalém pelo Império Babilônico, período exílico, o hebraico foi, praticamente, substituído no uso diário pelo aramaico; porém, usado na liturgia, leitura da Torá, para oração, cerimônias religiosas diversas. Isso manteve e sustentou a língua nos tempos das dispersões; em contra partida, explica-se a forte influência do aramaico na língua dos judeus.

Na Alta Idade Média, estudiosos judeus conhecidos por *massoretas*, interessados em fazer com que o idioma hebraico não caísse no esquecimento e para que não se perdesse a forma correta de pronunciar as palavras do hebraico, principalmente da *Tanakh*, acrescentaram pontos *diacríticos* aos textos para indicar o local e a pronúncia exata de uma vogal.

Os massoretas não mexeram nas consoantes, até para não interferir na literalidade dos textos canônicos, apenas acresceram a elas pontos indicativos, tornando-se possível a vocalização correta tanto pelos próprios judeus como por pessoas interessadas na língua.

O Hebraico é estudado em períodos:

(1) ***Tanakh (Bíblico) ou clássico*** - que se estende até meados do século terceiro a.C. É o mais nobre momento, pois aqui, o Livro dos Livros, em sua primeira parte (Antigo Testamento), é escrito.

---

[1] Allen P. ROSS, *Gramática do Hebraico Bíblico*, p.13.

(2) ***O Rabínico ou Mischnaico*** – aqui percebe-se uma dedicação dos judeus as pesquisas da Lei Oral, leituras talmúdicas e a elaboração de obras importantes;

(3) ***Medieval*** – período de grande avanço, pois, privilegiou os escritores judeus com as obras dos períodos anteriores. No medievalismo, o Hebraico acabou sendo fortemente influenciado por algumas línguas ocidentais. Rifka Berezin diz que "*é o momento das Escolas de Tradução, dos estudos da Gramática, do desenvolvimento da Filosofia, da Exegese bíblica e das Ciências [...] no que se refere à poesia, deu-se preferência à nobreza da língua do primeiro período: o hebraico bíblico. É a fase da poesia litúrgica, o Piyut*". [2]

(4) ***Moderno*** - idioma oficial do Israel Moderno. Renasceu como língua falada no século XIX. As inevitáveis modernizações e inovações estão bem presente tanto na escrita como na fala. Esse momento se inicia com a imigração dos pioneiros sionistas a Israel, por volta de 1881. O nome que podemos destacar neste período é Eliezer Ben Yehuda, que iniciou um processo muito interessante em resgate do hebraico como língua falada em Israel. Yehuda usou o Hebraico Bíblico como suporte e base para o Hebraico Moderno.

A forma impressa do Hebraico Moderno é o Alfabeto Quadrático, que também possui sua forma cursiva, usada em correspondências e os vários tipos de escrita a mão.

[2] Jaffa Rifka BEREZIN, *Dicionário Hebraico-Português*, p. xx.

Alfabeto Hebraico

O Alfabeto Hebraico é constituído por 22 consoantes. No texto hebraico original não existem vogais, todavia, algumas consoantes acabavam por exercer tal função, e as vogais apesar de não aparecerem na escrita, são verbalizadas perfeitamente.

Há um sistema de transliteração usado hoje pelos estudiosos para tornar a língua hebraica cada vez mais acessível aos estudantes e iniciantes.

E o que é transliteração?

Transliterar segundo GUSSO *"é representar uma letra de uma palavra com caracteres equivalentes de outra língua"*.[3]

E ainda:

"Representar uma letra de uma palavra por letra diferente no correspondente vocábulo de outra língua".[4]

FORMA DA LETRA EM HEBRAICO	TRANSLITERAÇÃO LINGUÍSTICA E EQUIVALÊNCIA EM PORTUGUÊS	NOME DA LETRA EM HEBRAICO	ESCRITA EM HEBRAICO	SIGNIFICADO E REPRESENTAÇÃO
א	’	*’álef*	אָלֶף	Boi
ב	b, bh(v)	*Bêt*	בַּיִת	Casa
ג	g, gh	*Gímel*	גָּמָל	Camelo
ד	d, dh	*Dālet*	דָּלֶת	Porta
ה	h	*hē’*	הֵא	Grito, treliça
ו	w, v	*vāv*	וָו	Gancho
ז	z	*záyin*	זַיִן	Arma
ח	ḥ, hh	*ḥêṯ*	חֵית	Cerca, tufo
ט	ṭ, t	*ṭêṯ*	טֵית	Serpente
י	y	*yôd*	יוֹד	Mão
כ	k, kh, ch	*kāf*	כָּף	Palma da mão

[3] Antônio Renato GUSSO, *Gramática instrumental do Hebraico*, p. 23.

[4] Francisco da Silveira BUENO, *Minidicionário da Língua Portuguesa*.

ל	l	*lāmed*	לָמֶד	Aguilhão de boi, laço
מ	m	*mēm*	מֵם	Água
נ	n	*nûn*	נוּן	Peixe
ס	s	*sāmekh*	סָמֶךְ	Apoio
ע	‘	*‘áyin*	עַיִן	Olho
פ	p, ph(f)	*pē’*	פֵּא	Boca
צ	ts, ṣ	*tsādê*	צָדֵי	Anzol, gafanhoto
ק	q	*qôf*	קוֹף	Parte da cabeça, macaco
ר	r	*rêsh*	רֵישׁ	Cabeça
שׁ	š, sh	*shîn*	שִׁין	Dente
שׂ	ś, s	*sîn*	שִׂין	Arco
ת	t ,ṯ, th	*tāv*	תָּו	Cruz

Particularidades do Alfabeto Hebraico

a) O Alfabeto hebraico começa com א e termina com a letra ת.

b) O hebraico não tem vogal, apesar de se pronunciar o som vocálico, na escrita antiga e original as vogais não aparecem.

c) É importante observar que o hebraico, bem como boa parte das línguas orientais (exceto Acádico e Etíope), escreve-se da direita para esquerda, e não o contrário, como acontece nas línguas ocidentais, que escrevemos da esquerda para direita. Lêem-se as letras e palavras de cima para baixo.

d) Não há distinção entre maiúsculas e minúsculas.

e) A forma que está sendo apresentada é a impressa ou quadrática, pela forma que elas têm, e é esse modelo que aparece nas Escrituras Sagradas.

f) O modelo das consoantes hebraicas e sua pronuncia é oficial da Academia da Língua Hebraica de Jerusalém, bem como o sistema de transliteração aqui apresentado.

Estudos das Letras hebraicas

Algumas observações são relevantes neste momento:

1. O Álef א e o Áin ע são guturais. Porém, na prática moderna, não têm som, dependem da vogal massorética que as acompanharem (assunto que veremos logo mais). Em alguns casos equivalem ao som de vogais.

2. O בּ é pronunciado como em ***b**ola*, ***b**ala*; o ב como em ***v**aca*, ***v**iolão*.

3. O ג é pronunciado como em ***g**arrafa*, ***g**arganta*, ***g**oleiro*; NUNCA como em ***g**irassol*, ***g**irafa*, ***g**elo*. Nunca o **g** como o som de **j**. O ג sem o ponto (*daguesh*) pode ter som de **gh**.

4. O דּ é pronunciado como em ***d**onzela*. Sem o ponto (*daguesh*) equivale a **dh**.

5. O Vav ו tem som de **v**, ou **w** (em inglês), porém, pode aparecer com som de **ô** ou **û**. Isso, veremos mais adiante.

6. O ז é pronunciado como em *z**e**bra*, *z**e**ro* .

7. O Hêt ח é mais enfático, produz um som como de dois "**hh**" e é mais forte que o Hê ה, este pronunciado como em ***H**ouse*, ***H**ome* em inglês.

8. O Têt ט é mais forte que o Tav ת. O tav com o ponto dentro תּ é o **t** duro; sem o ponto tem um som de **th** como em ***th**ing*.

9. O י é pronunciado como em **y***ou,* com o som de **i** ou **y** .

10. O כ sem o *daguesh*, sem o ponto dentro dele, deve ser transliterado por **k̲** ou **kh**. Como um **ch** em alemão que "*rasga"* a garganta quando é pronunciado. Se dentro do כּ tem ponto (*daguesh*), você irá pronunciar e transliterar como **K (Káf)** .

11. O Rêsh ר é pronunciado como em ***r**ato* em espanhol (rrrrato).

12. O ל é pronunciado como em ***l**ama*, um **L** que toca sutilmente o "céu da boca".

13. O shîn שׁ e o sîn שׂ equivalem à mesma letra, porém com sons diferentes. Se o ponto estiver na direita, você irá pronunciar e transliterar como **Sh (Shin)**. Se estiver na esquerda, você irá pronunciar e transliterar como **S (Sin)**. O שׁ tem som de **X**, como m **x**ícara; de **CH**, como em ***ch**apéu* ,***ch**oro*; ou como **SH**, como na palavra ***Sh**ow*. O שׂ tem som de **S**, não como em *ca**s**a* ou *ca**s**aco*, mas como em *can**s**ado*, ***s**aúde*; como o de **Ç**, como em *cal**ç**ado*.

14. Se dentro do פ tiver um daguesh פּ você irá pronunciar e transliterar como **P (Pê)**. Se não tem ponto é **F (Fê)** .

15. Em português, temos letras que possuem dois sons, como por exemplo: **S**, que em *saúde* tem um som e em *casa* tem outro. Isso acontece também com o **C** e com o **G**. Em hebraico, um grupo de letras, que para fins didáticos, é conhecido como ***BEGDAKEFÁT***, também desenvolve essa particularidade. São elas: ת פ כ ד ג ב (***v, gh, d, kh, f, th*** , respectivamente, da direita para esquerda) e podem vir com um ponto interno: תּ פּ כּ דּ גּ בּ(***b, g, d, k, f, t***) Quando essas letras recebem um *ponto* (daguesh) dentro delas, percebe-se a mudança na pronuncia.

16. No hebraico moderno, a pronúncia do *gîmel*, *dálet* e *tav* não é mais afetada. Somente de *bêt*, *Kaf*, *pê*, que soam de forma diferente quando recebem o ponto (*daguesh* .)

Memorize o quadro:

כ כּ	שׂ שׁ	פ פּ	ב בּ
kh k	s sh	f p	v b

17. Em Português, as letras não mudam de forma independente da posição que ocupem em uma palavra (exceto para distinção de maiúsculas e minúsculas). Por exemplo, nas palavras: ***m***acaco, nu***m***a e estava***m***, todas recebem a letra **m**, mas tanto a que *inicia*, quanto a que está no *meio*, como a que *termina* têm a mesma forma: **m**. Em hebraico, existem **cinco** letras que, quando estão no início ou no meio de uma palavra têm uma forma, e quando aparecem no *final* de uma palavra elas sofrem alteração na sua forma. São conhecidas como "sôfît" (סוֹפִית). Isso acontece com o צ פ נ מ כ que no final da frase terão formas, respectivamente, assim: ם ן ף ץ ך. As extremidades verticais das últimas quatro letras ultrapassam a linha de escrita.

Observe o quadro e memorize:

Fim	Início/meio
ך	כ
ץ	צ
ף	פ
ן	נ
ם	מ

18. O ם (Mêm Final) tem um som perceptível, bem labial.

19. O ן (Nûn Final) também tem um som bem preciso e enfático.

As letras finais são, portanto, indispensáveis na correta escrita e leitura do hebraico. São letras modificadas na sua forma quando no final de palavras.

Neste primeiro capítulo, foi apresentado de forma objetiva e de fácil compreensão o alfabeto hebraico e suas particularidades. Estude e dedique-se em memorizar todas as letras.

Classificação das Letras Hebraicas

Agora que você já memorizou as letras hebraicas e suas particularidades, vamos agora analisar e estudar a classificação das consoantes hebraicas quanto ao órgão de articulação, ou seja, a parte do aparelho fonético que será utilizado na verbalização e pronúncia das letras, isso possibilita o correto uso da língua.

As gramáticas variam um pouco nessa questão, mas adotaremos uma classificação bem didática para o bom aprendizado.

Observe o quadro:

א	ע	ח	ה	כ	ר	GUTURAIS
	י	ג	כּ	ק		PALATAIS
ל	נ	ד	ת	ט	ר	LINGUAIS
	ז	ס	שׂ	שׁ	צ	DENTAIS
ו	מ	ב	בּ	פ	פּ	LABIAIS

O Rêsh pode ser considerado tanto gutural como lingual.

A memorização desta classificação é de suma importância para a continuação de nossos estudos, visto que isso nos ajudará no processo de formação de palavras e frases, no agrupamento de artigos, conjunção, preposição, adjetivos e etc.

Estudo do Daguesh

Entende-se por *daguesh* um ***ponto*** que aparece em algumas consoantes hebraicas.

Por exemplo, no grupo **BEGDAKEFAT** :



O *daguesh* tem a função de tornar a consoante mais forte e mais enfática ou duplicar a letra que o recebe. Por isso temos dois tipos de ***daguesh*** :

Daguesh Lene – produz um som áspero, explosivo, duro e acontece no grupo ***begedkefat***. A palavra latina *Lene* designa *fraca, branda*. É também conhecido como ***daguesh fraco*** por alguns gramáticos e estudiosos do hebraico.

Para memorizar: o *daguesh* fraco indica uma pronúncia oclusiva, deixa o som mais seco. Oclusiva porque "*produz oclusão, uma consoante explosiva, pois é pronunciada pelo fechamento ou oclusão do aparelho vocal, em determinado ponto, imediatamente seguido da sua abertura repentina ou explosão, permitindo a saída do sopro expirador*". [5]

Daguesh forte – produz um som forte indicando duplicação da letra, ou seja, indica a geminação das consoantes.

Futato diz que "*o daguesh forte dobra a consoante, o que indica a presença de duas consoantes, apesar de apenas uma se encontrar na escrita*".[6]

A diferença entre o *daguesh* fraco e *daguesh* forte é bem simples:

- o *daguesh forte* é escrito quando precedido de vogal.

- o daguesh *lene* não é precedido de vogal e nem de *sh^{e}va* vocálico. Ou seja, tem antes dele uma consoante.

- o *daguesh lene* só ocorre no grupo ***begedkefát*** .

- se o *daguesh* estiver em consoante que não seja o grupo ***begedkefát***, é o forte.

---

[5] Francisco da Silveira BUENO, *Minidicionário da Língua Portuguesa* .

[6] Mark D. FUTATO, *Introdução ao Hebraico Bíblico*, p. 15.

- o *daguesh forte* não aparece no grupo das consoantes ***guturais***(ע א ה ח כ) que estudaremos a seguir, e nem no *rêsh* ר.

- no grupo ***begedkefat*** o *daguesh* pode ser tanto lene como forte, por quê? Porque esse grupo pode receber os dois tipos de *dagueshes*, isso depende, como já disse, se na palavra a letra que antecede a consoante do grupo é uma vogal ou uma consoante. Para melhorar o nosso entendimento, vamos para alguns exemplos:

a) בָּרָא – aqui temos o verbo "*criou*", que recebe um *daguesh lene* na sua primeira consoante, pois esta faz parte do grupo *begdakefat*, e não é precedida de vogal plena. Deve ser transliterado assim: *bārā*ʾ.[7]

b) דֶּשֶׁא - aqui temos um *daguesh lene* também, visto que esta consoante faz parte do grupo *begdakefát* e não é precedida de vogal plena. Translitera-se assim: *deśe*ʾ ou *deshe*ʾ.

c) אִשָּׁה - aqui temos um *daguesh forte* dentro do *Shin*. A transliteração fica assim: *ʾiśśāh* ou *ishshâ* (lê-se *ishá*). Observe que é precedido de vogal plena, que é *hîrek*. O *shin* aqui é enfático e duplicador. O significado desta palavra é *mulher*.

d) שַׁדַּי - aqui temos um *daguesh forte* dentro *dálet*, visto que estar precedido de vogal plena, o *patah*. Translitera-se assim: *Shadday* ou *śadday*. O significado dessa palavra é *Todo-Poderoso*.

e) גַּם - aqui temos um *daguesh lene* dentro *gîmel*. Você já aprendeu que esta letra faz parte do grupo que recebe esse tipo de *daguesh*. Deve ser transliterado assim: *gam*. Esta palavra significa: *também, ainda*.

f) קִטֵּל- aqui temos um *daguesh forte* dentro da letra *têt*. A letra aqui é duplicada, pois estar precedida de uma vogal plena, neste caso, o *hîrek*. A transliteração desta palavra é: *qittēl*, que significa *matança, matar*.

g) שַׁבָּת - aqui temos uma palavra bem utilizada pelos judeus "*shabbāt*" (descanso, sétimo dia). A segunda consoante é o *bêt* que faz parte do grupo que leva *daguesh lene*, porém, aqui neste caso, é o *daguesh duplicador, forte*, pois a letra está precedida de vogal plena, no caso aqui o *pátah*.

[7] Em hebraico geralmente a sílaba tônica é a última. A pronúncia aqui é *bará* .

Estudos das Vogais Massoréticas

As vogais em hebraico são classificadas em dois grupos: ***vogais breves*** e ***vogais longas***. Existem também as semivogais que são de suma importância para o estudo da língua hebraica.

Algumas vogais vêm abaixo das consoantes; outras, ao lado; outras, acima e algumas pontuações acontecem dentro da própria consoante.

Para melhorar o aprendizado, vamos utilizar a consoante muda ÁIN (ע), ela será pronunciada de acordo com a vogal massorética que a acompanhar.

Preste muita atenção nos traços e pontos em volta da consoante ÁIN (ע), pois eles equivalem às vogais.

Vogais breves

Letra	Nome	Forma
A	páṯaḥ	עַ
E	seghôl	עֶ
I	hîrek	עִ
O	qāmets hātûf	עָ
U	qibûts	עֻ

Vogais longas

Letra	Nome	Forma
A	qāmets	עָ
E	Tsērê	עֵ
I	hîrek gadôl	עִי
O	hôlem	עוֹ עֹ
U	shûrek	עוּ

As vogais breves e longas devem ser transliteradas de modo correto para uma boa leitura e escrita do hebraico bíblico.

As vogais breves devem ser transliteradas, respectivamente, da seguinte maneira: ***a***, ***e***, ***i***, ***o*** e ***u***. Sem sinal nenhum sobre elas, a não ser que estejam em sílaba tônica ai serão transliteradas com a pontuação tônica, por exemplo: **á** .

Nas vogais longas, *hîrek gadôl*(ִי), *hôlem vav*(וֹ) e *shûrek*(וּ) devem ser transliteradas, respectivamente, da seguinte forma: **î**, **ô** e **û**. As demais, *qāmets*(ָ), *Tsērê*(ֵ) e *hôlem*(ֹ), como: ***ā***, ***ē***, ***ō*.** Podem ainda receber o sinal tônico se estiverem, claro, em sílaba tônica, vindo assim, por exemplo: ***ḗ*** .

Uma informação importante é que o *qāmets hātûf* ou *katán* (*O* breve) tem a mesma forma do *qāmets* (A longo): עָ. Vamos fazer a diferença no assunto que trata sobre o Estudo do Sh^{e}va.

As gramáticas variam muito nas formas de transliterar os textos hebraicos. Nesta obra, aponto alguns modos diferentes para que o estudante, ao se deparar com outras formas de transliteração, não se sinta em campo desconhecido. O importante é que a transliteração conduza o estudante à forma correta da pronúncia. Ressalto que, prefiro o modelo de transliteração oficial dos textos bíblicos da Academia da Língua Hebraica de Jerusalém.

Transliterando vogais longas

Um detalhe a ser destacado é que as vogais longas podem vir transliteradas com o acento circunflexo (^ .)

Existem também casos que merecem atenção no estudo de transliteração:

a) ***Hôlem vav*** – quando o *vav* recebe um ponto sobre ele, deixa de *exercer* função de consoante e soa como uma vogal, no caso a vogal longa "***ô***". Se não tem *vav* e apenas o ponto, você usa ***ō*** na transliteração.

Ex.: אוֹר – aqui temos a palavra ***'ôr*** que em hebraico quer dizer ***luz***. Note que a segunda consoante é o *hôlem-vav*, tendo aqui o som da vogal longa ***O***(*hôlem*), que pode vir com ou sem o *vav*, como em אֱלֹהִים (***'ĕlōhîm***) – ***Deus*** ou ***deuses***.

b) ***Shûrek vav*** – quando o *vav* recebe um ponto dentro dele, exerce a função da vogal longa ***U***, sendo transliterada como **û**.

Ex.: תֹּהוּ – ***Thōhû*** (***sem forma***) – essa palavra possui na sua sílaba final um ***vav shûrek***, ou seja, a consoante *vav* com um ponto dentro, tendo som da vogal longa ***û*** .

c) ***hîrek yôd*** – quando após o *hîrek* vem a consoante *yôd*, deve-se transliterar como a vogal longa *hîrek gadôl*, ou seja, **î** .

Ex.: יְהִי - ***y^{e}hî*** (***haja***) – essa palavra é usada em Gênesis 1.3 e possui um *yôd hîrek* na sua estrutura.

d) ***Tserê yôd*** - quando após o *tsērê* vem a consoante *yôd*, deve-se transliterar como um ***ê*** .

Ex.: בַּיִת (casa) – a palavra deve ser transliterada como ***bêth*** ou ***bêt*** e não, necessariamente, *bēyt* .

e) ***Qāmets hē'*** - quando logo após o *qāmets* vier o *hē'* fechando a palavra, neste caso, na transliteração, ה não precisa aparecer. Veja o exemplo:

f) Ex.: הָיְתָה – a palavra deve ser transliterada como "***hāy^{e}thâ***". [8]

[8] Algumas gramáticas transliteram como *hāy^{e}thāh* ou *hāy^{e}tâ* .

Estudo das Semivogais

Além das vogais longas e breves temos as *semivogais*. Elas não são consideradas vogais plenas e não formam sílabas. São elas:

I. Sheva composto ou semivogais

עֲ	*Sheva composto de patáh*
עָ	*Sheva composto de qāmets hātûf*
עֱ	*Sheva composto de segôl*

As semivogais devem ser transliteradas respectivamente, segundo o quadro acima: **ă - ŏ – ĕ** .

אֲשֶׁר *'ăsher* (que – Salmo 1.1).

עֳנִי *'ŏnī* (aflição – Lamentações 3.1).

אֱלֹהִים *'ĕlōhîm* (deuses, Deus – Gêneses 1.1).

עֲלֵה *'ălēh* (folha de – Gêneses 3.7).

Estudo do sh^{e}vā' (sheva – שְׁוָא)

עְ

O *sh^{e}va'* é considerado uma vogal esvaída, ou seja, que perdeu a sua força. Pode ser lida como uma semivogal, gerando na palavra um som de um pequeno "*e*". É representado por ***dois pontos*** que se posicionam verticalmente abaixo da consoante. Quando vocálico aparece na transliteração assim: **e** .

O *sh^{e}va* é mudo quando não precisa ser transliterado e nem pronunciado, ou vocálico, quando aparece tanto na pronúncia quanto na transliteração, dependendo da situação em que se encontra.

A diferença entre o *sh*^{e}*va mudo* e o *sh*^{e}*va vocálico* é digna de ser estudada aqui, visto que precisaremos dominar este assunto para prosseguirmos com o nosso estudo do hebraico bíblico.

Dicas:

1- Se o *sh*^{e}*va* estiver logo após uma consoante que inicia sílaba ele é vocálico.

Ex.: תְּהוֹם – lê-se *t*^{e}*hôm* (profundidade, abismo, águas subterrâneas). Essa palavra é usada em Gênesis 1.2, e como o *sh*^{e}*va* aqui está no início da palavra e inicia a sílaba, ele é vocálico.

2 - O *sh*^{e}*va* mudo não inicia sílaba. Ele se encontra em outra posição da palavra. No fim da palavra pode aparecer no *haf final* e no *tav* com *daguesh* .

Ex.: נֶשֶׁךְ – lê-se *neshekh* (juros, usura, interesse).

3 - O *sh*^{e}*va* secante (mudo) serve para indicar a ausência de uma vogal, e é usado para *fechar* a sílaba.

Ex.: יִשְׂרָאֵל – lê-se *yis-rā'-ēl* (Israel). O *sh*^{e}*va*, nesta palavra, apenas fecha a sílaba inicial - יִשְׂ - (yis).

4 - O *sh*^{e}*va* mudo não é transliterado. (Ver o caso do último exemplo).

5 - Quando a consoante que possui o *sh*^{e}*va* é antecedida de vogal breve[9], o *sh*^{e}*va* será mudo.

Ex.: אַשְׁרֵי – lê-se *'ashrê*. Essa palavra é usada no Salmo 1.1 e significa "*bem-aventurado, abençoado, feliz*".

6 - Quando a consoante que possui *sh*^{e}*va* precede uma vogal longa, este *sh*^{e}*va* será vocálico.

Ex.: תּוֹלְדוֹת – lê-se *tôl*^{e}*dôth* que significa *genealogia, desenvolvimento, descendência, história, origem, gênese*. Essa palavra é usada no livro de Gêneses 2.4. Note que o *sh*^{e}*va* que está na consoante *lāmed* tem antes dele uma vogal longa[10], portanto é vocálico e deve ser transliterado.

---

[9] As vogais breves são: *páthaḥ*, *s*^{e}*ghôl*, *hîriq*, *qāmets hātûf* e *qibbûts* .

[10] As vogais longas são: *qāmets, tsērê, hîriq gadhol, hôlem e shûreq*.

7 - No caso de termos dois *sh*^{e}*vas*[11] numa palavra, o primeiro será mudo e o segundo, vocálico.

Ex.: אַגְרֻסְיָה – *'agress*^{e}*yâ* (agressão) observe que o primeiro *sh*^{e}*va* não aparece na transliteração.

8 - O *sh*^{e}*va* vocálico substitui uma vogal que foi esvaída por distar da sílaba tônica. Tem a função de unir uma consoante que tem vogal esvaída a outra que pertence à mesma sílaba. Lembre-se que o *sh*^{e}*va* não forma sílaba, apesar de poder fechá-la.

9 – "O *sh*^{e}*va* também será vocálico se vier imediatamente após uma consoante com *daguesh forte*. Nesta posição, ele inicia a sílaba como nas palavras דִבְּרוּ"[12] .

Agora que você já sabe sobre o *sh*^{e}*va*, vamos utilizar a boa referência do Professor Roberto Alves para diferenciar o **A** longo do **O** breve, quando diz:

"O kamáts (ָ) soa como *Ó* nos seguintes casos: 1. Quando for um shevá composto de kamáts: חָלְי (ch^{o}lí), *doença*. 2. Quando for seguido, na mesma sílaba, por shevá (= sílaba fechada): חָכְמָה (chochmáh), *sabedoria*. 3. Quando preceder um shevá composto de kamáts: צָחֳרַיִם (tsoch^{o}ráim), *meio-dia*. [13]

[11] Este plural está na forma da língua portuguesa.

[12] Antônio Renato Gusso, Gramática Instrumental do Hebraico, p. 46.

[13] Roberto ALVES, *Gramática do Hebraico Clássico e Moderno*, p.37.